

## ANALISE DAS PESQUISAS SOBRE CAPITAL INTELECTUAL NA ÚLTIMA DÉCADA

### ANALYSIS OF INTELLECTUAL CAPITAL RESEARCH IN THE LAST DECADE

**Thaís Renata dos Santos**

Mestre em Ciências Contábeis (UFG).

<https://orcid.org/0000-0002-0437-0215>

E-mail: [thaisarenatax10@gmail.com](mailto:thaisarenatax10@gmail.com)

**Nathalia de Paula Oliveira Silva**

Graduada em Contabilidade (PUC-GO)

<https://orcid.org/0000-0001-8814-2609>

E-mail: [htatata123@hotmail.com](mailto:htatata123@hotmail.com)

**Resumo:** este estudo objetivou verificar as características das publicações referente ao Capital Intelectual e a Gestão do Conhecimento. Para isso foi utilizado como metodologia a análise Bibliométrica por meio das pesquisas disponíveis no Google Acadêmico no período de 2008 a 2018 com uma amostra de vinte e sete artigos empíricos sobre o assunto. Os resultados indicaram que o ano de 2016 é o ano que contemplou o maior número de publicações acerca do estudo. Nesse sentido, a Instituição com predominância em partição na amostra é a Universidade Federal de Santa Catarina e consequentemente a região do país em destaque nas pesquisas é a região sul. Além disso, as pesquisas analisadas investigaram a relação da gestão do conhecimento com a competitividade, ativos intangíveis e os recursos humanos presente nas organizações. As pesquisas referentes ao Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento estão crescentes em âmbito nacional e também tendem a evidenciar a relação deste capital intelectual com a forma de evidenciação dos recursos humanos, assim como torna-se relevante a mensuração e evidenciação desse capital intelectual nos ativos intangíveis da empresa, o que tende a permitir uma maior competitividade perante ao mercado. A aplicação prática deste estudo é de que no Brasil as pesquisas indicam que o capital intelectual como forma de gestão do conhecimento possui aplicabilidade e vantagens práticas de competitividade se atrelado com a evidenciação de seus recursos humanos em seus demonstrativos contábeis, especificamente nos ativos intangíveis.

**Palavras-chave:** Capital Intelectual. Gestão do Conhecimento. Bibliometria.

**Abstract:** This study aimed to verify the characteristics of publications regarding Intellectual Capital and Knowledge Management. For this, Bibliometric analysis was used as methodology through the research available on Google Scholar in the period from 2008 to 2018 with a sample of twenty-seven empirical articles on the subject. The results indicated that 2016 is the year that contemplated the largest number of publications about the study. In this sense, the Institution with a predominant partition in the sample is the Federal University of Santa Catarina and consequently the region of the country highlighted in the research is the southern region. In addition, the research analyzed investigated the relationship between knowledge management and competitiveness, intangible assets and human resources present in organizations. Research related to Intellectual Capital and Knowledge Management is growing nationwide and also tends to highlight the relationship of this intellectual capital with

the form of disclosure of human resources, as well as the measurement and disclosure of this intellectual capital in intangible assets becomes relevant. company, which tends to allow greater competitiveness in the market. The practical application of this study is that, in Brazil, research indicates that intellectual capital as a form of knowledge management has applicability and practical advantages of competitiveness linked to the disclosure of its human resources in its accounting statements, specifically in intangible assets.

**Keywords:** Intellectual capital. Management of the Knowledge. Bibliométria.

## 1 Introdução

O Capital Intelectual é considerado pela literatura como ativos intangíveis com características únicas, que faz com que haja uma diferenciação da empresa perante o mercado e promovendo vantagem competitiva se comparando a outras empresas. Porém, para que esses objetivos sejam alcançados é importante a devida mensuração do conhecimento de todos os colaboradores pertencentes à entidade para que a gestão de conhecimento seja colocada de forma eficiente (SILVA; PEREIRA; SANTOS; JESUS; TOLEDO, 2019). De acordo com Stewart (1998), o capital intelectual pode ser avaliado como fonte de riqueza de uma entidade, uma vez que é a soma do conhecimento de todos que fazem parte desta entidade.

Neste sentido, segundo Ospina (2011), o capital intelectual é um conceito novo e na maioria desconhecido por algumas empresas, apensar do termo ser evidenciado inicialmente por volta de 1969 por John Kenneth, que por sua vez sugeriu que o capital intelectual fosse expresso pelo conhecimento, no entanto, muitas empresas não mensuram esse capital por meio de seus demonstrativos. Ressalta-se que para identificar e classificar o capital intelectual, tem-se que avaliar a importância do mesmo para a realização dos objetivos estratégicos da entidade (GOIS, 2000).

Assim, o capital intelectual que uma entidade tende a ser definido como recurso de maior valor que a mesma pode ter por meio do conhecimento das pessoas que possui à disposição da empresa, o que tende a beneficiar a empresa com retornos econômicos e financeiros (MOREIRA; VIOLIN; SILVA, 2014). Segundo Moreira, Violin e Silva (2014), uma empresa que não possui investimentos em conhecimento tende também a inexistência de capital intelectual.

Portanto, a gestão do conhecimento nas organizações representa a compreensão das características e demandas do ambiente competitivo e a implementação de investimento intelectual na organização, o que tende a apresentar também o entendimento das necessidades individuais e coletivas em uma organização (TERRA, 2005). Algumas características que a gestão do conhecimento beneficia a empresa é uma eficiente administração, cultura e estrutura organizacional, com práticas nos recursos humanos da empresa, o que tende a fazer desse capital relevante assim como o capital financeiro investido na empresa (TERRA, 2005).

Ressalta-se que o conhecimento se tornou algo importante e indispensável para as organizações. Considerado como ativo, o conhecimento pode tornar-se a principal ferramenta de trabalho para as organizações, o que pode torná-lo mais dominante que qualquer outro ativo físico ou financeiro. Essa relevância se justifica devido às mudanças ocorridas nos meios empresariais, o que tende a provocar um uso da experiência e do conhecimento com mais frequência nas organizações (SANTIAGO JR, 2004). Neste sentido, a problemática que envolve este estudo é: quais as características das publicações sobre a importância do capital intelectual e a gestão de conhecimento para os gestores e colaboradores das organizações no

período de 2008 a 2018? O objetivo consiste em analisar quais as características das publicações sobre a importância do capital intelectual e a gestão de conhecimento para os gestores e colaboradores das organizações durante o período de 2008 a 2018.

Segundo Lucas e Lucas (2010), devido a uma grande competitividade, as empresas tendem a buscar primordialmente conhecimento, passando assim a se tornar dependente de informações necessárias para a administração organizacional e para tomadas de decisões, reduzindo assim os riscos trazidos à empresa. Além disso, Lara (2001) afirma que a gestão de conhecimento visa conceder ou aprimorar a capacidade intelectual da organização àqueles que são responsáveis pelas tomadas de decisões no âmbito empresarial. Tal capacidade intelectual pode ser concedida por diversas fontes de conhecimento, sendo elas por dados internos e externos, por capital intelectual ou até mesmo de fornecedores de estratégias.

Portanto, este estudo, justifica-se na área acadêmica em promover novos conhecimentos em relação ao capital intelectual e da gestão de conhecimento, pois a contabilidade, caracterizada como a ciência responsável por evidenciar as informações relevantes e fidedignas aos seus usuários, evidencia o capital intelectual, por meio de seus demonstrativos no âmbito empresarial, para haver uma verificação e mensuração adequada.

Em âmbito social este estudo justifica-se pela relevância do capital intelectual no Ativo Intangível, para a mensuração e evidenciação do conhecimento dos indivíduos que a organização possui a disposição, pois esse valor, também compreendido pela literatura como capital são apresentados no balanço patrimonial como Bens da Empresa e integram os recursos que a organização possui a disposição, atrelado a marca e outros intangíveis adquiridos pela empresa, agregando valor e recursos que a organização adquiriu ao longo de sua existência.

Ressalta-se que neste trabalho foi abordado as características das publicações feitas por meio de revistas, referente a importância do capital intelectual e da gestão de conhecimento para gestores e trabalhadores de organizações nos últimos dez anos e a aplicação prática deste estudo é de que no Brasil as pesquisas que discorrem a respeito da temática capital intelectual estão em ascensão e que dentre os assuntos investigados, nota-se uma relação significativa entre o capital intelectual como forma de gestão de conhecimento com a competitividade se a devida evidenciação de seus recursos humanos em seus demonstrativos contábeis, especificamente nos ativos intangíveis seja efetiva.

## **2 Referencial teórico**

O referencial teórico deste estudo está estruturado em dois tópicos. O primeiro aborda os conceitos e características do capital intelectual e, por fim, o último tópico enfatiza as características e conceitos da Gestão de Conhecimento nas empresas.

### **2.1 Capital intelectual**

O capital intelectual não pode ser definido apenas como uma capacidade que o ser humano possa ter como um membro de uma organização, mas sim considerar as marcas registradas e ativos contabilizados a custo histórico de uma organização, que com o tempo podem se tornar em bens com valores grandiosos para a entidade (EDVINSSON; MALONE, 1998). Segundo Edvinsson e Malone (1998), para a mensuração do capital intelectual podem ser considerados também fatores como evolução tecnológica, aperfeiçoamento de empregados e rapidez ao atender seus clientes.

Além disso, no que se refere ao capital intelectual, pode ser analisado também a influência na gestão empresarial, mudando a visão de como conduzir as organizações e criando um novo comportamento. Há atenção maior que se deve tomar é em como identificar,

mensurar e avaliar o capital intelectual sobre o patrimônio das empresas. Contudo, após o conhecimento, cria uma competitividade com as organizações, onde passam a ser determinadas pelas ideias, experiências, descobertas e especializações que conseguem ser acarretadas e expandidas (ROVER, 2002).

Ressalta-se que o estudo da empresa e a mensuração dos fatores dinâmicos, que podem ser considerados como capital humano e capital estrutural, tendem a tornar o capital intelectual mais valioso para a empresa. Assim, o capital humano tem como base para realizar as tarefas diárias, o conhecimento, a experiência, o poder de inovação e a habilidade dos colaboradores. Não pode ser considerado como uma propriedade da empresa, ele também inclui valores, cultura para a mesma. Contudo, o capital estrutural já trata dos equipamentos e utensílios que auxiliam na produção dos colaboradores, e o mesmo pode ser adquirido e negociado (EDVINSSON; MALONE, 1998).

Segundo Edvinsson e Malone (1998), as formas básicas do capital são: o capital humano, que engloba todo conhecimento, habilidade e experiências individuais dos colaboradores, e o capital estrutural, baseado no capital de clientes e organizacional. No capital humano devem ser incluídos a criatividade e a inovação organizacional, e já no capital estrutural, incluem-se fatores para a qualidade e o alcance dos sistemas que podem ser encontrados. Segundo Rover (2002), o capital estrutural é possuído e pode ser negociado, diferente do capital humano. A partir desta soma de fatores surge o capital intelectual.

Portanto, a organização do capital estrutural pode ser dividida em três tipos, sendo o primeiro o capital organizacional, o segundo capital de inovação e o último tipo, capital de processos. O capital organizacional é representado pelos recursos como investimento em sistemas, instrumentos e filosofia. O capital de inovação fica responsável pela inovação dos direitos, sejam eles comerciais, propriedade intelectual e outros ativos intangíveis. E já o capital de processos fica responsável pelos processos, técnicas e programas voltados aos colaboradores, fazendo com que a eficiência da produção e/ou prestação de serviços sejam bem avaliadas (EDVINSSON; MALONE, 1998).

Segundo Stewart (1998), encontra-se no capital intelectual um modo que pode ser mensurado e encaminhado para o investimento: o capital de clientes. O capital de clientes pode ser classificado como o valor dos relacionamentos de uma organização com as pessoas que tem vinculado um tipo de negócio e é a partir de então que o capital intelectual se transforma em dinheiro. Além disso, o capital de clientes é apresentado com mais frequência do que em relação aos ativos intelectuais, humanos e estruturais.

Ressalta-se que segundo Edvinsson e Malone (1998), o capital intelectual de uma empresa pode ser comparado com uma árvore, sendo o tronco, os galhos e as folhas a parte visível da empresa, como o que é descrito em um organograma e nas demonstrações contábeis, e a parte que fica abaixo da terra, sendo considerado como raiz, seria o capital intelectual, sendo os fatores que formam os edifícios e produtos a serem apresentados para a empresa. A analogia apresentada pelo autor por meio do exemplo da árvore mostra como avaliar um patrimônio visível, folhas, galhos e troncos, porém para dar bons frutos a árvore tem que ser nutrida por raízes fortes e saudáveis, sendo conhecido como o patrimônio invisível (ROVER, 2002). Assim, o capital intelectual envolve a participação de todos os funcionários da empresa, fazendo com que exista uma vantagem competitiva, pois o capital intelectual pode ser constituído por uma matéria intangível utilizado para geração de riquezas (STEWART, 1998).

Segundo Brooking e Guix (1997), as ferramentas como a mídia, a tecnologia da informação e a comunicação fornecem benefícios imateriais, assim fornecendo também

vantagens competitivas que constroem um ativo. Portanto, o capital intelectual pode ser compreendido e definido como uma combinação de ativos intangíveis que permite o funcionamento da organização. Além disso, o capital intelectual pode ser dividido em quatro categorias: ativos de mercado, ativos de propriedade intelectual, ativos focados no indivíduo e ativos de infraestrutura.

Dessa forma, os ativos de mercado são constituídos por um potencial vindos do ativo intangível relacionados aos mercados, sendo eles: marcas, clientes, reserva de pedidos, canais de distribuição, franquias e entre outros. Os ativos de propriedade intelectual são destinados à proteção de diversos ativos corporativos e neles incluem o know how, segredos de fabricação, direitos autorais, patentes e direitos de design, marcas e serviços. Os ativos focados no indivíduo nada mais são do que o ativo humano, incluindo o conhecimento, a criatividade, a capacidade, a habilidade para resolver problemas e tudo aquilo que o indivíduo pode proporcionar para as organizações. E por fim os ativos de infraestrutura que são as tecnologias, metodologias e processos que operam na organização, o sistema de informação, banco de dados e entre outros (BROOKING; GUIX, 1997).

Ressalta-se que as empresas podem ter muitos ativos intangíveis e ainda permanecem fracas de informação do capital intelectual, por isso o primeiro passo que se deve entender é a natureza e conteúdo do capital intelectual de uma organização. Após este entendimento é preciso adotar uma política específica para preservar e incentivar o crescimento. Alguns objetivos da política do capital intelectual podem ser especificados como garantir a consecução dos objetivos corporativos, garantir que os recursos do capital intelectual sejam implementados assim que necessário e garantir que todos os indivíduos de uma organização entendam o processo e o papel para alcançarem o sucesso (BROOKING; GUIX, 1997).

## **2.2 Gestão de conhecimento**

Segundo Nonaka e Takeuchi (2009), o conhecimento é produzido pelo indivíduo, e uma organização não pode criar, por si própria, conhecimento sem ao menos um indivíduo. Para que os indivíduos tenham conhecimento em uma organização, é necessário haver uma estimulação de atividades. Pode ser considerado que o indivíduo é o “criador”, a organização é o “amplificador” e já um grupo é o “sintetizador” do conhecimento.

Mesmo com todo conhecimento do capital intelectual, poucos administradores sabem o que é manter uma empresa criadora de conhecimento e muito menos administra (NONAKA; TAKEUCHI, 2009). O grande motivo para esta questão é não compreender o que realmente é o conhecimento e o que deve ser feito para ser explorado corretamente. A empresa criadora de conhecimento permanece sobre ideias e inovações, onde recriam novas ideias com novas visões pessoais e organizacionais sem interrupção (NONAKA; TAKEUCHI, 2009).

Ressalta-se que as empresas precisam compreender que o conhecimento é o ativo mais importante e essencial, o mesmo está se tornando um fator de sobrevivência nas organizações (SANTIAGO JR, 2004). Pode ser observado que a partir de todo conhecimento ele se torna um ativo mais valioso em relação aos ativos físicos e financeiros. O uso adequado do conhecimento adquirido pelas empresas ao longo da sua existência, permitirá a evolução de produtos e serviços com custos competitivos e qualidade elevada (SANTIAGO JR, 2004).

Segundo Probst, Raub e Romhardt (2009), novos cargos foram criados, trazendo as organizações diretores de capital intelectual, diretor de conhecimento, gerente de ativos de conhecimento ou intelectuais. Aqueles que ocupam os cargos tem a suas funções distintas, apesar de todos ter a mesma preocupação: os ativos intelectuais (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2009). Suas finalidades de trabalho são as análises estratégicas das

competências para algumas funções e para outras o desenvolver de maneiras de catalogar o conhecimento, criar melhor infraestruturas de comunicação e entre outros (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2009). O que tem todas têm em comum é o desafio de uma organização competitiva, onde aperfeiçoamento da gestão dos ativos intelectuais trazem vantagens críticas (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2009).

Além disso, Sveiby (2003) diz que o campo da gestão de conhecimento pode ser classificado em termos das áreas de conhecimento quanto em níveis de percepção. Nas áreas de conhecimentos encontramos a gestão de pessoas, que envolve várias áreas, como a administração e filosofia, para o entendimento da dinâmica de processos de criação. Pode ser encontrado nas áreas de conhecimento a gestão de informação, que envolve áreas da tecnologia e ciência para ser construída uma base de conhecimento. Por fim, os níveis de percepção podem ser divididos em perspectiva individual e perspectiva organizacional. Nas perspectivas individuais, tem-se a inclusão de motivação e capacidade de cada indivíduo, já nas perspectivas organizacionais incluem-se os recursos e as competências de uma organização (SVEIBY, 2003).

Dessa forma, o essencial para que uma empresa tenha eficiência na gestão de conhecimento é o uso da informação, sendo ela utilizada por diversas formas, como, por exemplo, o uso de meio de comunicações, correio eletrônico, comunicação de dados, dentre outros. Para que um profissional do conhecimento possa conduzir sua especialidade ao encontro dos objetivos de seu negócio é necessário analisar dados e informações, ter uma boa comunicação com restante da equipe, ter um amplo conhecimento sobre seu negócio e ter uma especialização em sua área de atuação (HEBERLÊ; MAGNANI, 2010). Assim, os gestores das empresas precisam compreender que há uma grande diferença entre gestão de conhecimento e gestão de informação, onde o conhecimento é algo que deve ser aplicado em uma determinada direção produtiva, já a informação é um dado que se não estiver englobado em um projeto de ação, meramente não funciona (HEBERLÊ; MAGNANI, 2010).

Portanto, a importância do conhecimento tende a proporcionar mudanças econômicas na tecnologia das comunicações, pois as indústrias provenientes de conhecimentos são responsáveis pelo crescimento do produto nacional líquido. Contudo, esse conhecimento vem afetando financeiramente as empresas individuais, levando cada vez mais as empresas a reconhecer quão importante é o conhecimento como recurso empresarial (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2009).

Segundo Santiago Jr (2004), os ativos intangíveis são baseados em conhecimento, para adquirir valor aos produtos e serviços. Pode ser citado o know-how técnico, o entendimento do cliente, a criatividade pessoal e inovação. A sua maior barreira encontra-se na medição destes valores, pois o valor econômico do conhecimento não é fácil de se compreender, classificar e medir, diferentemente dos estoques financeiros e materiais. O valor de mercado das empresas é maior que o valor patrimonial, isso por conta de seus ativos intangíveis que tem uma importância grandiosa nas empresas baseadas no conhecimento (SANTIAGO JR, 2004).

Além disso, Santiago Jr (2004) complementa que em grandes corporações, as iniciativas voltadas para a gestão do conhecimento, são benéficas para a tomada de decisão, gestão de clientes, respostas às demandas de mercado, desenvolvimento de habilidades dos profissionais, produtividade, lucratividade, compartilhamento das melhores práticas, redução de custos e entre outros benefícios. Já em relação aos problemas da falta de conhecimento faz com que trazem malefícios para as organizações, como os problemas com transferências de conhecimento, erros devido à falta de conhecimento, conhecimento crítico trazido por poucas

pessoas, impossibilidade de medição do uso do conhecimento, perda de conhecimento relevantes nos momentos adequados, falta de processos de compartilhamentos e entre outros (SANTIAGO JR, 2004).

Ainda segundo Santiago Jr (2004), deve haver melhorias nas atividades desenvolvidas pela empresa para haver melhora na gestão de conhecimento, melhorando assim a administração do relacionamento com os clientes, a admissão e compartilhamento de práticas, estipular o cargo certo para cada pessoa, o treinamento corporativo, o monitoramento do ambiente de negócios. Após isso, as ações serão alinhadas para terem uma melhoria nos resultados das organizações.

Ressalta-se que no contexto de gestão de conhecimento a evolução tecnológica está atrelada as melhorias, expandindo a veiculação livre e rápida de informações por vários meios, principalmente pela internet, e isso envolve todo o mundo, organizações e pessoas (ROSSETTI; MORALES, 2007). O acesso à internet por meio dos computadores compartilha muito conhecimento, com isso a identificação do conhecimento nas organizações beneficia a produção, além do trabalho e do capital (ROSSETTI; MORALES, 2007).

### **3 Aspectos metodológicos**

A pesquisa decore de natureza aplicada, sendo que a mesma foi realizada sob as publicações de artigos feitas no período de 2008 a 2018, sobre o capital intelectual e da gestão de conhecimento das organizações. A pesquisa aplicada tem como características indispensáveis o interesse na utilização dos conhecimentos (GIL, 1999). Além disso, este estudo classifica-se como abordagem de avaliação a análise qualitativa e quantitativa, pois apresenta os resultados mediante percepções, análises, recursos e técnicas estatísticas. Segundo Silva e Menezes (2005), interpretar os fenômenos e atribuir os significados são pontos básicos para o processo de uma pesquisa qualitativa e já para uma pesquisa quantitativa traduz a pesquisa em números e informações para poder classificar e analisar de melhor forma.

Em relação à coleta de dados, este estudo utiliza a técnica documental, que segundo Gil (2010) se constitui em pesquisas a partir de documentos capazes de atestar algum fato ou acontecimento. Neste sentido foi selecionada uma base para a busca dos periódicos que contenham as informações relacionadas ao papel do Capital Intelectual e da Gestão de Conhecimento nas organizações. A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico, na qual foi efetuada a busca no período de 01.01.2008 a 31.12.2018.

Na base de dados do Google Acadêmico, os parâmetros utilizados para a busca compreendem periódicos que contenham as palavras: Capital Intelectual e Gestão de conhecimento, cujo foco é os artigos científicos. Além disso, foi utilizada como parâmetro a premissa de que as palavras-chave estejam presentes no Título do Documento. Ressalta-se também que foi predeterminado como critério de Área de Conhecimento, as áreas de Administração; Contabilidade; Economia. Por fim, o idioma escolhido para a busca foi somente artigo científico descrito em português.

Obedecendo aos parâmetros estabelecidos, foram encontrados quarenta e dois artigos relacionados à temática proposta. Após análise e leitura do resumo dos artigos encontrados foi selecionado vinte e três artigos científicos no período proposto, que possuem a temática envolvendo Capital Intelectual e Gestão de Conhecimento para compor a análise bibliométrica deste estudo. Ressalta-se que a bibliometria permite ao pesquisador gerenciar a informação acerca de determinada área de produção científica, para identificar as

características dessa produção acadêmica bem como sua evolução, contribuindo para a construção da literatura acerca do tema objeto de estudo (VASCONCELOS; LIMA, 2017).

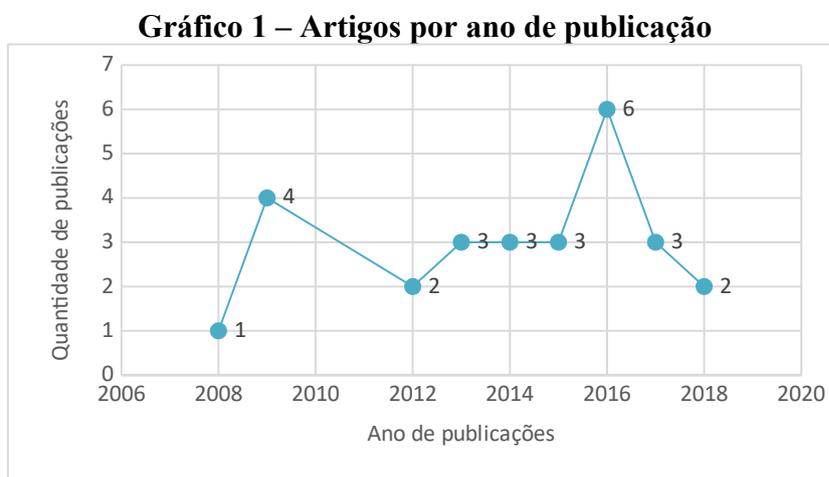
#### 4 Resultados e discussão

Neste tópico é inicialmente evidenciado a análise descritiva da amostra, contemplando as características das publicações sobre capital intelectual nos anos de 2008 a 2018. Na sequência apresenta-se a análise de conteúdo dos artigos da amostra.

##### 4.1 Análise dos dados

##### 4.1.1 Frequência das Publicações Conforme o Ano da Amostra

Conforme evidenciando no Gráfico 1, segue a composição das pesquisas e por ano de publicação conforme a amostra deste estudo. Ressalta-se que a amostra contempla vinte e sete artigos com publicações realizadas durante os anos de 2008 a 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se no Gráfico 1, que houve um aumento na quantidade de artigos publicados cujo tema está relacionado a Capital Intelectual no ano de 2016, com o total de seis trabalhos divulgados. Ressalta-se que a sazonalidade apresentada entre os anos de 2008 a 2018 pode ser justificada pelo fato de que a revista em que os trabalhos são publicados utilizam processos de avaliação com diferentes prazos, antes da publicação de um periódico. Além disso, o assunto de capital intelectual não contemplou nesse período nenhuma modificação em termos de normas e pronunciamentos, inexistindo a relação de causa e efeito.

##### 4.1.2 Autores com Publicação no Período da amostra

Dentre a amostra analisada, pode ser verificado a frequência de publicação de mais de um autor por cada artigo. Com isso, verificamos que sessenta e quatro autores obtiveram participação. Desse quantitativo, cinquenta e sete autores apresentaram apenas uma participação em artigos na amostra. Ressalta-se que sete autores obtiveram mais de uma participação em trabalhos científicos sobre capital intelectual e gestão do conhecimento no período de 2008 a 2018 conforme evidenciado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Participação de Autores na Amostra**

Autores do Artigo	Quantidade de Artigos	Instituições de Ensino
Dra. Nara Medianeira Stefano	3	Universidade Federal de Santa Catarina

<b>Autores do Artigo</b>	<b>Quantidade de Artigos</b>	<b>Instituições de Ensino</b>
Dra. Danielly Oliveira Inomata	2	Universidade Federal de Santa Catarina
Dr. Júlio Graeff Erpen	2	Universidade Federal de Santa Catarina
Dr. Nelson Casarotto Filho	2	Universidade Federal de Santa Catarina
PHD. Dr. Neri dos Santos	2	Universidade Federal de Santa Catarina
Dr. Ricardo Vinícius Dias Jordão	2	Universidade Federal de Minas Gerais
Dra. Telma Maria Chaves Ferreira da Silva	2	Universidade de Aveiro Portugal

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota-se que conforme a Tabela 1, os autores com mais participações em artigos publicados referentes à amostra, estão relacionados à Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisadora Dra. Nara Medianeira Stefano, foi o destaque em quantidade de artigos referente ao Capital intelectual e Gestão do Conhecimento. Ressalta-se que a mesma é Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, com ênfase em Inteligência Organizacional e também atua como professora na mesma universidade. Destaca-se que a autora elabora pesquisas na linha de Avaliação de Desempenho e Tomada de Decisão em Projetos e Organizações. A Profa. Dra. Nara Medianeira Stefano possui oitenta e seis publicações científicas conforme seu Curriculum Lattes.

Além disso, os autores Dra. Danielly Oliveira Inomata, Dr. Júlio Graeff Erpen, Dr. Nelson Casarotto, PHD. Dr. Neri dos Santos, possui atuações distintas em diversas universidades pelo Brasil. A Dra. Danielly Oliveira Inomata atua como pesquisadora no 'Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação' (UFAM), no 'Grupo de Pesquisa: Informação, Tecnologia e Sociedade' (UFSC) e no 'Núcleo de Gestão para Sustentabilidade - NGS' (UFSC).

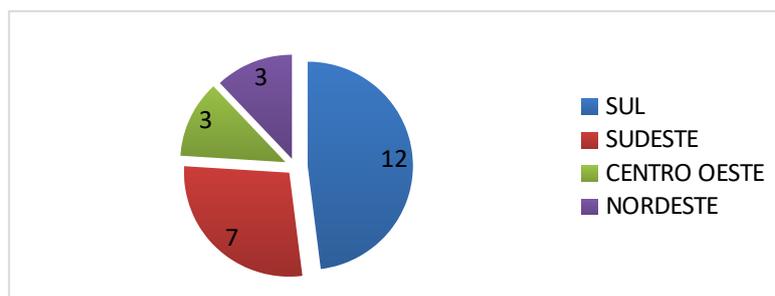
O autor Dr. Júlio Graeff Erpen foi professor substituto no Centro de Ciências Agrárias da UFSC, nos cursos de Agronomia e Zootecnia e no Centro de Educação Superior do Oeste (CEO) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) para o curso de Zootecnia, professor na UINBAVE no curso de Medicina Veterinária. Nota-se que o mesmo participou de trabalhos como autor de pesquisas.

Por fim, o Dr. Nelson Casarotto é Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, onde pesquisa no Laboratório de Sistemas de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos e Investimentos (LABSAD), ligado ao Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas. O PHD. Dr. Neri dos Santos atualmente é CEO do Instituto STELA e professor Sênior do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (EGC/UFSC).

#### 4.1.3 Região do País e Frequência das Publicações

Em relação à amostra analisada, foi observado uma disseminação em relação às pesquisas sobre o capital intelectual e a gestão do conhecimento nas regiões brasileiras no período de 2008 a 2018. Abaixo encontra-se o Gráfico 02 com as porcentagens das regiões brasileiras.

#### **Gráfico 2 – Regiões que mais realizaram pesquisa sobre a temática proposta**



Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo o Gráfico 2, a região do país com maior número de publicações referente ao capital intelectual e a gestão do conhecimento é a região Sul do país, com doze revistas publicadas, representando 48% do total de publicações no período. Este resultado relaciona-se ao exposto na Tabela 01 (Participação de Autores na amostra), do qual os principais cinco autores se destacaram com formação na Universidade Federal de Santa Catarina. Dessa forma, nota-se alinhamento entre autores e região das pesquisas, concentrando-se na região sul do país, especificamente no Estado de Santa Catarina. Em segundo lugar encontra-se a região Sudeste com sete publicações, representando uma porcentagem de 28% e as demais regiões, sendo elas Centro-Oeste e nordeste com 12% respectivas.

#### 4.1.4 Artigos Com Maior Citação

As pesquisas contidas na amostra investigaram a frequência de publicações acerca do capital intelectual e gestão do conhecimento no período de 2008 a 2018. A análise das pesquisas também contemplou o número de citações que as mesmas obtiveram no período referido, conforme se apresenta na Tabela 2.

**Tabela 2 – Artigos com Maiores Números de Citações**

Ordem	Título do Artigo	Citações
1	Competências do Enfermeiro na Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual.	46
2	Gestão de Ativos Intangíveis: Implicações e Relações da Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual.	26
3	Gestão de Conhecimento e do Capital Intelectual: Mapeamento da Produção Acadêmica Brasileira de 1997 A 2011 nos Encontros da Anpad.	20
4	Controle do Capital Intelectual: Um Modelo Aplicado à Gestão dos Ativos do Conhecimento.	14
5	Métodos e Técnicas de Gestão do Conhecimento Aplicadas para Melhorar a Gestão do Capital Intelectual em Núcleos Setoriais de uma Associação Empresarial.	6
6	Business Intelligence: Métodos e Técnicas de Gestão do Conhecimento e as Tendências para Avanços do Capital Intelectual.	4
7	Análise e Mensuração da Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual nas Organizações: Estudo de Caso em uma Empresa de Contabilidade.	4
8	A Gestão do Conhecimento e o Capital Intelectual: Enfoque Teórico para Discussão.	1
9	Ações de Gestão do Conhecimento e Suas Consequências para a Detenção de Capital Intelectual no Agronegócio.	1
10	Mapeamento Conceitual da Inter-Relação entre Gestão do Conhecimento, Capital Intelectual e Métricas de Qualidade nas Universidades.	1
11	Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento: Desafios dos Gestores de Recursos Humanos diante dos Novos Contextos de Gerenciamento.	3

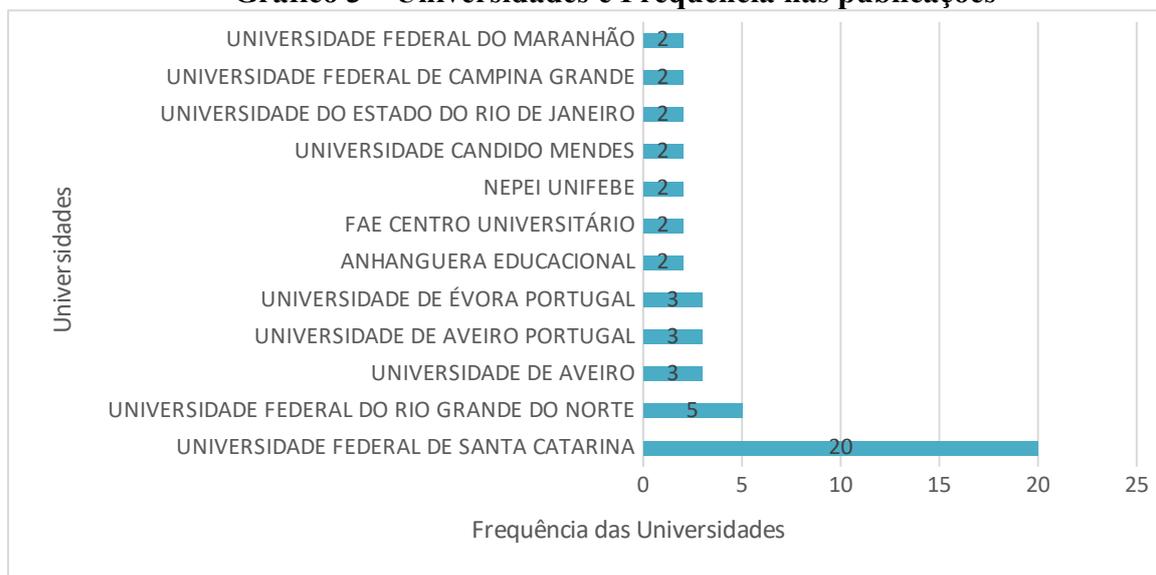
Fonte: Elaborado pelos autores

O artigo com maior frequência em citações referente ao assunto abordado nesse estudo na base de dados Google Acadêmico foi relacionado a temática “COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO E CAPITAL INTELECTUAL”, elaborado pelos autores Rosa Maria Ruthes e Isabel Cristina Kowal Olm Cunha e publicado na Revista Brasileira de Enfermagem no ano de 2009, versão 6. Este estudo objetivou verificar a prática na gestão do conhecimento e capital intelectual para a aplicabilidade das competências relacionadas a enfermagem. Os resultados evidenciaram que houve grandes enfoques na conceituação histórica do capital humano, nas competências gerenciais do enfermeiro e na gestão por competência.

#### 4.1.5 Universidades e Frequência nas Publicações

A amostra deste estudo, composta por vinte e sete artigos, apontou a existência de trinta e seis Instituições de Ensino Superior vinculadas a publicação de estudos sobre capital intelectual e a gestão do conhecimento no período de 2008 a 2018. Dentre essas universidades, destaca-se doze Instituições de ensino que obtiveram mais de duas participações em quantitativo de publicações na amostra, conforme evidenciado no Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Universidades e Frequência nas publicações**



Fonte: Elaborado pelos autores

Toda publicação científica possui informações relacionadas aos autores, tais informações objetivam informar a formação, os dados para contato e também as instituições as quais estes autores estão vinculados. Nesse sentido, a amostra identificou por meio do Gráfico 3 as universidades em que os autores informaram o vínculo para publicação. Assim, nota-se que a Universidade Federal de Santa Catarina apresentou vínculo conjuntamente com vinte autores diferentes na amostra deste estudo.

Ressalta-se que a Universidade Federal de Santa Catarina se destaca devido à existência de um grupo de estudo sobre Capital Intelectual e o mesmo está inserido como uma das três linhas de pesquisa do Núcleo de Gestão e Sustentabilidade – NGS, que é um laboratório de pesquisa multidisciplinar, fundamentado na alta qualificação e competência da sua equipe,

da qual participam alunos de três Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina: Engenharia e Gestão do Conhecimento, Ciência da Informação e Engenharia de Produção. A linha de pesquisa envolvendo Capital Intelectual do NGS foi criada no ano de 2012, pelo professor Dr. Paulo Mauricio Selig e seus alunos de doutorado e mestrado. O grupo de estudo era composto inicialmente por 12 alunos, que realizavam pesquisas em diversas áreas de atuação, sendo elas: agroindústria, organizações de manufatura, organizações intensivas em conhecimento, empresas de serviços e instituições de ensino.

Além disso, o grupo de estudo Capital Intelectual em Santa Catarina, tem como objetivo disseminar a análise do capital intelectual em suas três dimensões Humano, Estrutural e Relacional, dando ênfase a empresas baseadas em atividades intensivas em conhecimento, tanto ao nível interno como ao nível de sociedade.

#### 4.1.6 Revistas que Mais Publicaram sobre a Amostra

Conforme levantamento de dados, a amostra dos artigos apontou um total de vinte e cinco revistas distintas que publicaram estudos referentes ao capital intelectual e à gestão do conhecimento no período de 2008 a 2018. Desse total, dois periódicos obtiveram destaque na frequência das publicações, conforme evidencia a Tabela 3.

**Tabela 3 – Principais Revistas na Amostra**

REVISTAS	FREQUENCIAS
Pensamento E Realidade	2
Universidade Candido Mendes	2
Iii Congresso Internacional Do Conhecimento E Inovação	1
Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Lisboa	1
Memorial Tcc Caderno Da Graduação	1
Organizações E Sociedade	1
Navus-Revista De Gestão E Tecnologia	1
Perspectivas Em Gestão E Conhecimento	1
Programa De Pós-Graduação Em Gestão De Organizações Publica	1
Revista Brasileira De Enfermagem	1
Revista Brasileira De Gestão E Inovação	1
Revista Ciência Gerenciais	1
Revista De Ciência Da Informação	1
Revista Eletrônica De Ciências	1
Revista Gestão Universitária Na América Latina – Gual	1
Revista Ibero-Americana De Estratégia	1
Revista Ingenieria Industrial	1
Revista Mangaio Acadêmico	1
Sustainable Business International Journal	1
Unidade De Padrão Fiscal Do Rio Grande Do Sul	1
Universidade Federal De Santa Catarina	1
Vi Jornada Acadêmica 2012	1
XIV Colóquio Internacional De Gestão Universitária – CIGU	1
XV Simpep Simposio De Engenharia De Produção	1
XVII Congresso Nacional De Administração E Contabilidade	1

Fonte: Elaborado pelos autores



extrema importância para a empresa, e se ambos forem devidamente aplicados, torna-se uma ferramenta ideal para a competitividade sustentável e inclusive o desenvolvimento da empresa.

Stefano e Sartori (2016, pg. 187) ressaltam ainda que “O CI é a soma de todo conhecimento em uma organização, o que lhe proporciona vantagem competitiva [...]”. Portanto, o Capital Intelectual (CI) pode ser aplicado na empresa como uma ferramenta que tende a contribuir para o ganho de vantagem competitiva diante do mercado (STEFANO; SARTORI, 2016). Neste sentido, Stefano e Filho (2018, pg. 6) complementam afirmando que “[...] as empresas estão percebendo que sua viabilidade depende da qualidade competitiva dos seus ativos do conhecimento. A fim de cumprir os objetivos da empresa, por esta razão, as empresas hoje precisam identificar e avaliar os seus conhecimentos e gerir eficazmente os recursos para ganhar e manter elevadas atuações [...]”.

Em síntese a pesquisa de Stefano e Filho (2018) objetiva analisar a importância do capital intelectual nas organizações e seus resultados corroboram com os de Stefano e Sartori (2016), ao afirmar que o Capital Intelectual é a ferramenta principal para competitividade entre as organizações, contribuindo com o desenvolvimento da empresa se utilizada. Portanto, o uso do capital intelectual atrelado à gestão de conhecimento tende a contribuir para que a empresa possua ferramentas adequadas e eficientes, objetivando a perpetuidade da empresa no mercado por meio da competitividade.

#### 4.2.2 Relação entre Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento e Ativos Intangíveis

Destaca-se também a relação do Capital Intelectual, Gestão do conhecimento e os Ativos Intangíveis mensurados nas organizações, pois estudos analisados na amostra fazem abordagem relacionado a estes componentes. Os ativos intangíveis são considerados recursos estratégicos fundamentais aplicados na empresa, cujo objetivo é a viabilidade das organizações perante a competitividade por meios ativos do conhecimento. A importância destes ativos é crescente para a criação de valor corporativo nos processos das empresas (STEFANO; FILHO; FREITAS; MARTINEZ, 2014).

Segundo Araujo, Mottin e Rezende (2013, pg. 287) “[...] os ativos intangíveis são ativos usados na operação do negócio, mas que não têm substância física; todavia, tem significado potencial de geração de resultados [...]”. Contudo, os ativos intangíveis, conhecidos também como ativos invisíveis, são mensurados por colaboradores que trabalham na organização, e assim as empresas necessitam se adequar a realidade e analisar a melhor maneira de estimar seus ativos intangíveis relacionados ao capital intelectual e a forma de gestão desse conhecimento (ARAUJO; MOTTIN; REZENDE, 2013).

Outros estudos da amostra corroboram com as afirmações anteriores sobre gestão do conhecimento e capital intelectual. Nesse sentido, ressalta-se as pesquisas de Alves, Silva, Ramalho e Gomes (2014, pg. 23) os quais enfatizam que “[...] os ativos intangíveis estão sendo mensurados não só pelas análises financeiras, mas pelas perspectivas do cliente, mercado, processos, aprendizado e desenvolvimento de capital humano nas empresas”. Além disso, os ativos intangíveis também podem ser compreendidos como a fonte principal dos benefícios econômicos futuros, se tornando o alicerce para a capacidade de inovação da organização (STEFANO; SARTORI, 2016).

Em resumo, os autores destacam a inter-relação sobre o Capital Intelectual, a Gestão do Conhecimento e os Ativos Intangíveis, chegando à conclusão que as organizações tendem a conseguir uma valorização de mercado de ações em maior proporção por meio da mensuração adequada do capital intelectual e do conhecimento no seu valor contábil, contribuindo para a

potencial geração de resultados informações fidedignas acerca do desenvolvimento do capital humano nas empresas.

#### 4.2.3 Relação entre Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento e Recursos Humanos

Os Recursos Humanos, assim como a competitividade e os ativos intangíveis, está relacionado também ao Capital Intelectual e a Gestão do Conhecimento nas empresas conforme a amostra desse estudo. Destaca-se o estudo de Oliveira (2009), que verificou a relação entre a gestão do conhecimento e a valorização da área de recursos humanos, mostrando se a gestão de recursos humanos pode ser utilizada ou não nas organizações modernas como um fator gerador de riquezas e uma melhoria do desempenho organizacional.

Nesse sentido, Oliveira (2009, pg. 34) ressalta que “[...] o interesse pela gestão eficaz dos recursos humanos é um grande desafio, pois são as pessoas que tomam iniciativas e desenvolvem ações para o alcance dos objetivos empresariais. Portanto, todas as atenções dos gerentes devem estar voltadas para o envolvimento, capacitação e motivação dos seus empregados”. Assim, os recursos humanos são fatores básicos e fundamentais da atividade econômica de uma organização, pois são caracterizados como estimuladores dos recursos totais para o alcance dos resultados empresariais (OLIVEIRA, 2009).

Além disso, Machado, Pereira, Franco e Silva (2015, pg. 3) corroboram afirmando que “[...] para os Gestores de Recursos Humanos, o fato de gerir pessoas é um ato de significativa complexidade, pois as pessoas são o principal ativo da organização e necessitam de um aprendizado contínuo”.

Em síntese as pesquisas de Machado, Pereira, Franco e Silva (2015) e Oliveira (2009) concordam afirmando que a aplicação e mensuração do capital intelectual por meio dos Recursos humanos disponíveis na empresa é um desafio constante e de complexidade exigindo aplicar recursos contínuos que auxilia na captação, profissionalização e retenção do conhecimento dos colaboradores. Contudo, ressaltam que o interesse pela gestão dos recursos humanos é um fator primordial, pois advém dos colaboradores, o principal ativo da empresa, as iniciativas e desenvolvimento de ações para o alcance de objetivos empresariais.

### 5 Considerações finais

Baseado na sugestão de uma pesquisa bibliométrica, a amostra contemplou artigos nacionais publicados na base de dados google acadêmico com enfoque na temática de Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento no período de 2008 a 2018. Dessa forma, este estudo objetivou evidenciar a importância do Capital Intelectual e da Gestão do Conhecimento nos demonstrativos de uma entidade, mostrando a necessidade que prevalece no mercado atual. Esta necessidade, segundo a justificativa de estudos, está relacionada ao conhecimento, o que tende a trazer competitividade entre as organizações.

Os resultados indicaram que nos anos 2017 e 2018 houve uma carência de estudos sobre capital intelectual e gestão do conhecimento. Em contrapartida, notou-se um grande índice de pesquisa nos anos de 2009 e 2016. Além disso, vários autores discorrem sobre o tema, e estão relacionados a Universidade Federal de Santa Catarina, considerada também a instituição com maior participação nas publicações da amostra. Alinhado a este resultado, os estudos publicados nessa amostra estão concentrados principalmente na região sul e sudeste do país. Ressalta-se ainda que o artigo que obteve o maior número de citações até o momento refere-se à capacitação de profissionais para avaliação de recursos tecnológicos, organizacionais e humano, objetivando controlar o conhecimento nas organizações. Nota-se, por meio da análise de conteúdo, que as pesquisas referentes ao Capital Intelectual e à Gestão do

Conhecimento na última década estão relacionadas com a Competitividade, Ativos Intangíveis e com os Recursos Humanos presentes nas organizações.

Conclui-se que as pesquisas referentes ao Capital Intelectual e a Gestão de Conhecimento estão em processo de crescimento e evolução na literatura nacional. Além disso, conclui-se que para que as empresas usufruem de benefícios na evidenciação do capital intelectual e da gestão desse conhecimento é necessário a mensuração dos seus recursos humanos por meio de seus ativos intangíveis para valorização da organização, objetivando o desempenho empresarial almejado e permanência no mercado por meio da competitividade.

A aplicação prática deste estudo é de que no Brasil as pesquisas indicam que o capital intelectual como forma de gestão do conhecimento possui aplicabilidade e vantagens práticas e de competitividade se atrelado com a evidenciação de seus recursos humanos em seus demonstrativos contábeis, especificamente por meio dos recursos humanos evidenciados nos ativos intangíveis da Demonstração Financeira Balanço Patrimonial

As limitações deste estudo se concentraram principalmente no uso apenas de artigos nacionais referentes à temática proposta, devido à dificuldade em se obter artigos selecionados das bases científicas internacionais sem nenhum custo financeiro. Outras limitações encontradas foram, a não observância de alguma palavra-chave para a busca de periódicos, bem como a consulta às outras bases científicas que podem conter publicações não abordadas nesta pesquisa. Sugere-se para pesquisas futuras a extensão do período analisado, bem como a exploração em outras bases científicas, inclusive internacionais.

## Referências

ALVES, A. C. Análise e Mensuração da Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual nas Organizações: estudo de caso em uma empresa de contabilidade. **Pensamento & Realidade**, v. 29, n. 4, p. 20, 2014.

BARBOSA, E. L. G.; SALES, J. D.A. Ações de gestão do conhecimento e suas consequências para a detenção de capital intelectual no agronegócio. **Veredas Favip-Revista Eletrônica de Ciências**, v. 9, n. 3, p. 130-158, 2016.

BROOKING, Annie; GUIX, Juan Carlos. El capital intelectual. **Barcelona: Paidós**, 1997.

COGO, M. P. et al. Preservação do capital intelectual: uma proposta de gestão do conhecimento em uma instituição pública de ensino superior. 2017.

DA SILVA, Flavia Amaral et al. GESTÃO DO CONHECIMENTO E CAPITAL INTELECTUAL. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Lusófona**, v. 2, n. 3, p. 387-399, 2019.

DE ALBUQUERQUE BARRETO, Aldo. A gestão do conhecimento, o capital intelectual e os ativos intangíveis no eterno presente das conexões imediatas.

DE CARVALHO, C. C Pereira et al. Memorial TCC–Caderno da Graduação–2017 310 A IMPORTÂNCIA DA MENSURAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 3, n. 1, p. 310-321, 2017.

DE OLIVEIRA, Elem Rodrigues. GESTÃO DO CONHECIMENTO: O GERENCIAMENTO DO CAPITAL INTELECTUAL NAS EMPRESAS.

DE VASCONCELOS, Gabriela; DE LIMA, Adilson Celestino. Análise Bibliométrica da Produção Científica acerca da Controladoria. **Management Control Review**, v. 2, n. 1, p. 31-49, 2017.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. **São Paulo: Makron Books**, 1998.

ERPEN, Julio Graeff et al. Métodos e técnicas de gestão do conhecimento aplicadas para melhorar a gestão do capital intelectual em núcleos setoriais de uma associação empresarial. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 22-35, 2015.

FERENHOF, Helio Aisenberg. A CONTRIBUIÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL PARA A GESTÃO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES DE SERVIÇOS. **Congresso, porto alegre**, 2013

FONSÊCA, Lydiene Moreira. Gestão do conhecimento e capital intelectual: para o aproveitamento do potencial pessoal. **Revista Mangaio Acadêmico**, v. 1, n. 1, p. 45-53, 2016.

FRAGA, Bruna Devens et al. Business Intelligence: métodos e técnicas de gestão do conhecimento e as tendências para avanços do capital intelectual. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 43-56, 2017. DOI: 10.22279/navus.2017.v7n1.p43-56.410

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓIS, Cristina Gonçalves. Capital Intelectual: o intangível do século XXI. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2000.

HEBERLE, Antônio; MAGNANI, Marcio. Introdução a gestão do conhecimento: organizações como sistemas sociais complexos. **Pelotas: Embrapa**, 2010.

JORDÃO, Ricardo Vinícius Dias et al. Controle do capital intelectual: um modelo aplicado à gestão dos ativos do conhecimento. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 12, n. 2, p. 195-227, 2013.

JORDÃO, Ricardo Vinícius Dias; NOVAS, Jorge Casas. ESTRATÉGIA, GESTÃO DO CONHECIMENTO E CAPITAL INTELECTUAL EM REDES DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. In: **VII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont** 2016. 2016.

LARA, Consuelo Rocha Dutra de et al. Gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações. 2001.

LUCAS, Douglas Ribeiro; LUCAS, Denilson da Silva. Capital Intelectual: Conhecimento, Habilidade e Competências que Geram Receitas. **Revista Mineira de Contabilidade**. Minas Gerais, v. 2, n. 38, 2010.

MACHADO, Erika Santos et al. Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento: desafios dos gestores de Recursos Humanos diante dos novos contextos de gerenciamento. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 19, n. 30, p. 3-9, 2015. DOI: 10.17921/1415-6571.2015v19n30p3-9

MALLET, Claudia Rocha; DE OLIVEIRA, Maria Esther de Araújo. Gestão de Pessoas—A Importância da Gestão do Conhecimento e do Capital Intelectual nas Organizações.

MATEUS, Sérgio. Gestão do conhecimento e do capital intelectual—Estudo sobre a divulgação do capital intelectual em empresas portuguesas. 2016. Tese de Doutorado.

MOREIRA, Fabiano Greter; VIOLIN, Fábio Luciano; DA SILVA, Luciana Codognoto. Capital intelectual como vantagem competitiva: um estudo bibliográfico. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)** | ISSN-e: 2237-1427, v. 4, n. 3, 2014. DOI: 10.20503/recape.v4i3.21839

PEREIRA, Neimar Sousa Pinto et al. Mapeamento conceitual da inter-relação entre gestão do conhecimento, capital intelectual e métricas de qualidade nas universidades. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 4, p. 259-280, 2015. DOI: 10.5007/1983-4535.2015v8n4p259

PROBST, Gilberto; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. **Bookman Editora**, 2009.

RAMÍREZ OSPINA, Duván Emilio. Capital intelectual. Algunas reflexiones sobre su importancia en las organizaciones. **Revista científica Pensamiento y Gestión**, n. 23, 2011.

REGIS, Josiana Florêncio Vieira et al. Ergonomia cognitiva do trabalho: um estudo baseado na gestão do conhecimento e no capital intelectual.

ROSSETTI, Adroaldo Guimarães; MORALES, Aran Bey Tcholakian. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, p. 124-135, 2007. Doi: 10.1590/S0100-19652007000100009

ROVER, Ardinete. Capital Intelectual: um diferencial na organização. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**. Joaçaba, v.1, p.37-48. 2002.

RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Competências do enfermeiro na gestão do conhecimento e capital intelectual. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 62, n. 6, p. 901-905, 2009. <http://doi10.1590/S0034-71672009000600016>

SANTIAGO JR, José Renato Sátiro. Gestão do conhecimento. São Paulo: Novatec Editora, 2004.

SANTORO, Sergio. ENSAIO TEÓRICO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DO CONHECIMENTO E CAPITAL INTELECTUAL NO CONTEXTO BRASILEIRO| THEORETICAL ESSAY ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN KNOWLEDGE MANAGEMENT AND INTELLECTUAL CAPITAL IN THE BRAZILIAN CONTEXT. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação** (Brazilian Journal of Management & Innovation), v. 6, n. 2, p. 1-24, 2018. DOI: 10.18226/23190639.v6n2.01a

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. Ed. Ver. Atual. Florianópolis, 2005.

SILVA, Telma Maria Chaves Ferreira da et al. O CONHECIMENTO E O CAPITAL INTELECTUAL: UMA ABORDAGEM PARA A GESTÃO DA UNIVERSIDADE. 2014.

STEFANO, Nara Medianeira et al. Gestão de ativos intangíveis: implicações e relações da gestão do conhecimento e capital intelectual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 22-37, 2014.

STEFANO, Nara Medianeira; SARTORI, Simone. A gestão do conhecimento e o capital intelectual: enfoque teórico para discussão. **Revista Ingeniería Industrial**, v. 15, n. 2, 2016.

STEFANO, Nara Medianeira; CASAROTTO FILHO, Nelson. A gestão do capital intelectual e do conhecimento como fator para a competitividade. **Sustainable Business International Journal**, n. 78. DOI: 10.22409/sbijournal2018.i78. a10298

STEWART, T.A. Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Ed 12º.

SVEIBY, Karl Erick. A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Campus, 2003.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Bookman Editora, 2009.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 2005.

VAZ, Caroline Rodrigues et al. CAPITAL INTELECTUAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL.